

Aumento da oferta enfraquece cotação dos títulos brasileiros

A contínua oferta de títulos de dívida brasileira e a declaração do presidente francês François Mitterrand de que irá propor que o Grupo dos Sete países industrializados discuta medidas para aliviar os problemas de dívida continuaram a enfraquecer os preços de dívidas no mercado secundário na semana passada.

Segundo os operadores, o contínuo enfraquecimento está mais relacionado, até agora, com a pronta disponibilidade de dívida brasileira no mercado do que com a declaração de Mitterrand, na semana passada, de que a França cancelará um terço da cifra que lhe é devida pelas nações mais pobres do mundo e sua exortação aos outros países do Grupo dos Sete para agirem da mesma forma.

Mas as declarações atribuídas a autoridades francesas de que também esperavam que qualquer ajuda às nações mais pobres abrisse a porta para opções a países menos pobres como o Brasil e o México, levaram um operador a dizer que o plano "provavelmente teve algum impacto" sobre o declínio gradual dos preços da dívida latino-americana.

Outra fonte foi menos cética, observando que a proposta de Mitterrand abrangia dívidas ao governo francês, e não aos bancos. Portanto, as propostas de Mitterrand deveriam ter pouco impacto sobre os mercados secundários.

Como os bancos são os credores de grande parte do dinheiro devido pelas nações latino-americanas, um operador duvidou que qualquer ajuda substancial a essas nações pudesse ser determinada de acordo

TÍTULOS DA DÍVIDA (cotação em centavos por dólar)

País	3 de junho	10 de junho
Argentina	28 - 30	25 - 27
Brasil	52 - 54	52 - 54
Chile	59 - 61	59 - 61
Equador	26 - 53	26 - 30
México	51 - 30	51 - 52
Peru	4 - 6	4 - 6
Filipinas	51 - 53	50 - 52
Polônia	42 - 44	42 - 44
Venezuela	56 - 58	56 - 57
Iugoslávia	47	47

com a proposta de Mitterrand.

"Se alguém for dizer ao Manny Hanny (o Manufacturers Hanover Trust) que precisa renunciar a um terço de seus créditos brasileiros, o resultado seria a falência", comentou um operador.

Segundo ele, "é quase impossível dizer" como um plano de ajuda à América Latina poderia funcionar. "Creio que, no futuro, haverá soluções de meio termo", afirmou, "mas teorizar a respeito seria pura especulação."

Diversos operadores afirmaram que a oferta adicional de papéis brasileiros advém da troca de dívida brasileira por dívida mexicana. Existe pouca diferença de preço e, contudo, o México está efetuando o serviço de dívida enquanto o Brasil não o faz. "Estão trocando ativo não remunerável por ativo remunerável", afirmou um operador.

Outro operador declarou que o enfraquecimento dos preços da dívida brasileira também refletiu o contínuo receio da revogação dos programas de conversão da dívida vencida depositada no Banco Central (Resolução nº 63).